



# Cloud – O que se segue?

Apesar da notoriedade do tema, na verdade a adoção das tecnologias *cloud* de forma massificada está ainda relativamente no seu início, o que dá ainda muito espaço de crescimento para os parceiros de canal. O que podemos agora antecipar sobre a sua evolução nos próximos anos?

**P**assaram já dez anos desde o lançamento oficial da Amazon Web Services— e, ao longo dessa década, a *cloud* evoluiu de um conceito “over-hyped” para uma realidade no mundo dos negócios.

Hoje em dia, o IT *on-demand* é utilizado de variadíssimas formas por todos os tipos de organizações, de todas as dimensões. Mas o que trará o futuro? Podemos fazer uma análise do atual mercado para serviços *on-demand* para prever de que modo as organizações irão utilizar a *cloud* já em 2020.

## Qual a dimensão do atual o mercado *cloud*?

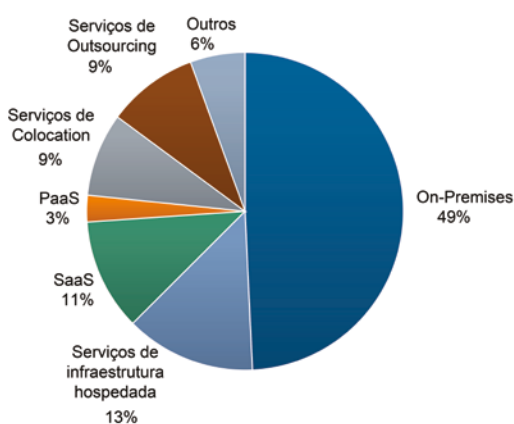
As estimativas atuais apontam para que o mercado de *infrastructure-as-a-service* (IaaS), mais o mercado de *platform-as-a-service* (PaaS), ronde os \$13 billion *dollars* anuais (11,7 mil milhões de euros).

Pode parecer significativo, mas o capital investido na *cloud*, por empresas, é pequeno quando comparado com o investimento total em tecnologia, globalmente. Pondo este número em perspetiva, existem algumas grandes instituições (poucas) que, individualmente, têm um orçamento anual para TI não muito longe desse valor.

Para comparar o investimento em IaaS + PaaS com o investimento total em TI, globalmente, e utilizando as previsões da Gartner para 2016 que indica o valor de \$175 billion *dollars* (157 mil milhões de euros) em *Data Centre Systems*, estamos na verdade a falar de um valor abaixo dos 9 por cento do “bolo” total. Esta comparação é importante para quem acredita que estamos perto do ponto de maturidade do negócio do IT *on demand*.

Claro que os custos totais de IT incluem desde os *clients* a custos de telecom e, se observarmos os custos diretamente envolvidos na infraestrutura e recursos centrais, temos, de acordo com a 451 Research, mais de 50 por cento destes orçamentos já destinados ao *on-demand* ou *off-premises*.

Independentemente do modo como os especialistas escolhem interpretar os números, é incontestável



Total do Investimento dos departamentos IT por tipo

Fonte: 451 Research, Voice of the Enterprise: Cloud Computing Q4 2014 para HPE

que algo de crucial está a acontecer relativamente à forma como os “CxOs” vão investir em tecnologia. Esta época dourada, onde se compra *cloud* a preços cada vez mais baixos, não irá durar para sempre.

Numa primeira análise, o nível de concorrência, a quantidade de empresas fornecedoras e os baixos preços envolvidos podem levar a concluir que os *providers* de *cloud* pública estão envolvidos numa corrida para “baixo”, tornando a *cloud* numa simples *commodity* indiferenciada.

Esta interpretação é errónea. Os fornecedores estão na verdade numa corrida para o “topo”. Os principais *players* estão a tentar atrair utilizadores para os seus serviços *premium* o mais rapidamente possível.

E existem também algumas grandes mudanças no futuro do mercado que podem explicar porque o fim dos dias da *cloud* a preços baixos podem estar perto: à medida que gigantes como a Google, a Amazon e a Microsoft se afastam do resto do mercado, os outros *providers* vão ter dificuldades em responder e possivelmente vão desaparecer ou migrar para serviços de maior valor acrescentado.

Nesse sentido, os integradores de sistemas do Canal têm a possibilidade de mudar a sua abordagem e de começar a apresentar ofertas especializadas, em

particular relativamente à prestação de serviços de gestão do IT.

Até 2020, estas empresas, altamente especializadas, vão oferecer serviços que ajudam CIOs e CTOs a gerir o largo espectro de aplicações usadas *on-demand* e a segurança envolvida nas mesmas.

Por enquanto, o envolvimento com a *cloud* requer ainda alguma coragem, e os CIOs, em especial aqueles em indústrias altamente regulamentadas, irão requerer uma *cloud* desprovida de riscos e convenientemente condicionada até ao fim desta década.

## Mudar a forma como as organizações funcionam, agora e no futuro

Existe um consenso por parte dos analistas de que a maioria dos executivos sénior ainda encaram a *cloud* como parte de uma abordagem mista, com vários elementos do “*legacy*” que devem ser mantidos em uso. E quanto maior a perceção do valor da informação menor é a predisposição de um CIO para colocar dados fora do perímetro da sua empresa.

Indicadores recentemente publicados pela Verizon (que é a maior empresa de telecomunicações nos EUA) apontam, agora, para um crescimento da *cloud* híbrida superior ao modelo “puro” da *cloud* pública, como resposta de muitos CIOs não só aos sistemas *legacy* de que dispõem, mas também às suas inquietações sobre a “terceirização” total da informação. Mas a tendência, independentemente da indústria, é a de colocar cada vez mais informação na *cloud*, pública, híbrida ou privada, uma vez que cada vez mais negócios deverão mover-se para o online nos próximos anos.

## Clouds diferentes para organizações diferentes

Os modelos de utilização da *cloud* diferem muito entre organizações mais recentes que nasceram com a *cloud* já enraizada no seu modelo de negócio e

## Quais os setores que estão a adotar a *cloud*?

Tomando por referência o nosso vizinho Ibérico, foi agora publicado um relatório do analista Panteo, que conclui que existem diferenças significativas na taxa de adoção da *cloud* consoante cada setor económico. De acordo com este relatório, as telecomunicações e as *utilities* são aqueles em que se verifica a maior adoção, com praticamente todas as empresas estudadas a entregarem pelo menos uma parte das soluções através da *cloud* (99,7 por cento).

Para estes setores, a solução mais atraente é o IaaS privado, com 39,2 por cento, seguido de perto pelo modelo híbrido público/privado, que

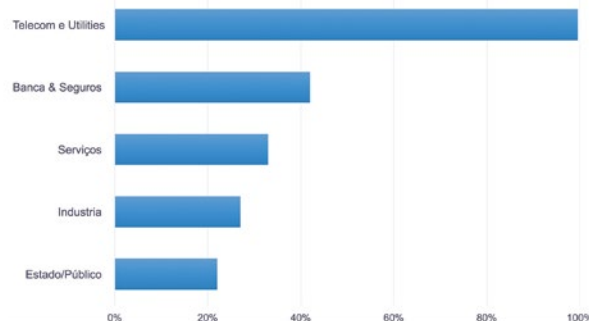
representa 35,1 por cento.

O segundo setor no na adoção de soluções *cloud* é o financeiro/banca/seguros, com 42 por cento, mas neste caso exclusivamente através de IaaS privado.

O terceiro setor são os serviços, com uma adoção de 33 por cento, e uma previsão de aumento de 12 por cento para o corrente ano.

No mundo empresarial, o setor que menos confia na *cloud* é o da produção industrial, onde a penetração de soluções na *cloud* é de apenas 26,7 por cento. Na esfera pública, tradicionalmente mais conservadora, a *cloud* registava há

dois anos apenas 22 por cento de adoção. Mas é neste setor que se acredita que o crescimento será mais célere,

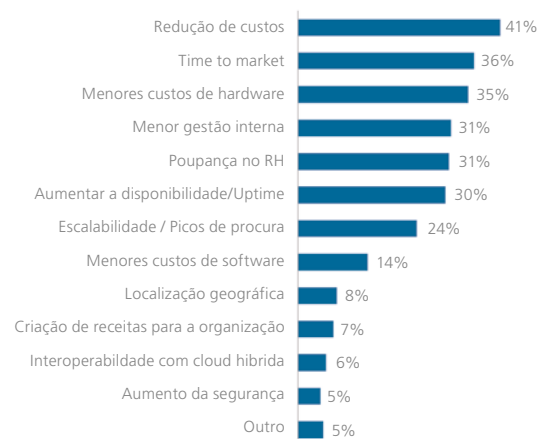


Adoção da *cloud* por setores em 2015.

aquelas que têm de trabalhar para deixar para trás o *legacy* das operações *on-premises*. E também difere segundo o setor de atividade [ver caixa]. O ponto mais importante é, talvez, que as discussões de casos de melhor aproveitamento da *cloud* estão a evoluir para lá de noções limitantes de redução de custos (que ainda é a principal razão), para um novo patamar de maturidade digital caracterizado por decisões relacionadas com agilidade e resposta a oportunidades do negócio.

À medida que o uso de IT *on-demand* se desenvolve, é crucial ter em mente que a *cloud* é simplesmente um de muitos componentes essenciais para a transformação digital. Os CIOs mais “astutos” irão fazer uso de uma série de tecnologias interrelacionadas, como a analítica, a automação e a *cloud* híbrida, para mudarem o modo como as suas organizações operam.

A chave será a capacidade, por parte dos fornecedores, de criar abordagens integradas, oferecendo a cada CIO ferramentas *plug-and-play* transformativas que permitam a adaptação da sua empresa a cada necessidade que se apresente.



► As motivações para investir em soluções cloud.

Fonte: 451 Research, Voice of the Enterprise: Cloud Computing Q4 2014 para HPE

## O segredo está na ubiquidade

A *cloud* já se tornou numa tecnologia de serviços aceite em muitas empresas como um grande impulsionador de agilidade e produtividade, pelo que deverá ser um elemento fundamental em serviços de tecnologias transformativas.

Existem preocupações válidas sobre segurança e confidencialidade, mas muitas foram já abordadas pelos principais *providers*, e em geral as empresas estão muito mais confiantes no que toca a tornarem-se *on-demand*.

No final, a solução para a transformação digital não terá uma solução única e hermética, mas uma variedade de soluções combinadas que cada empresa deverá encontrar para as suas necessidades e desafios específicos. ■

## Híbrido, seguramente

68 por cento das empresas já utilizam ou consideram utilizar a *cloud* híbrida a curto-prazo

A *cloud* híbrida é uma opção para a qual mais empresas se estão a voltar. A *cloud* híbrida está a ganhar do ponto de vista da procura, uma vez que as empresas reconhecem a necessidade de armazenar dados na *cloud*.

Um estudo da Tech Pro Reserch, realizado em fevereiro de 2016, revela que a *cloud* híbrida já tocou, virtualmente, todas as indústrias verticais e todas as regiões geográficas, e empresas de grande e pequena dimensão.

Por vezes, as empresas tomaram a decisão de migrar para a *cloud* de forma planeada, outras vezes foram pressionadas pelos fabricantes.

Independentemente da forma como chegaram à *cloud*, a aceitação em relação ao modelo híbrido é definitivo. O estudo verificou que 88 por cento dos inquiridos estão, aliás, familiarizados com o conceito.

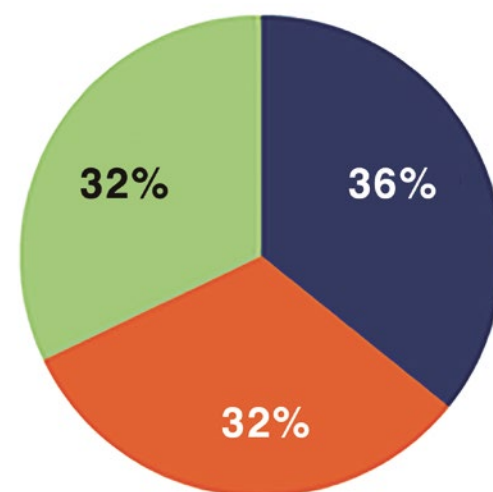
“Quer os inquiridos percebam ou não integralmente os princípios técnicos da *cloud* híbrida, a maioria entende a proposta de valor comercial que o conceito de *cloud* híbrida faculta. Com a filosofia da *cloud* híbrida, as empresas e os decisores de IT sabem que podem utilizar diferentes recursos de IT, quer sejam internos ou externos, para suportar os seus serviços”, refere Mary Shacklett, autora do estudo da Tech Pro Research.

“Por exemplo, se a empresa quiser adotar uma aplicação de gestão de Recursos Humanos de um determinado fabricante e este apenas oferecer uma versão do sistema na *cloud*, talvez faça sentido juntar a *cloud* do fabricante de modo a obter as capacidades que a empresa deseja ter. Se a empresa está a ficar sem armazenamento para os seus dados, mas não quer investir numa solução de armazenamento para dados que raramente é utilizada, considerar um *provider* de *cloud* pública com armazenamento seguro pode ser uma forma prática, conveniente e económica de ir ao encontro desse problema”.

## A implementação de uma solução de *cloud* híbrida

É importante considerar, em primeiro lugar, quem efetivamente implementou uma solução de *cloud*

híbrida. Dos auscultados pelo estudo, 36 por cento referiram ter já implementado uma estratégia deste género, enquanto 32 por cento indicaram que estão ainda a considerar essa situação. Para os restantes 32 por cento, a adoção da *cloud* híbrida ainda não faz parte dos seus planos.



■ Sim, já usamos uma solução cloud híbrida

■ Estamos a avaliar a adoção da cloud híbrida

■ Não usamos, nem estamos a considerar de adotar qualquer solução cloud

## Projeções da *cloud* híbrida

O estudo revelou que 69 por cento dos entrevistados que estão a utilizar ou a considerar a *cloud* híbrida estarão a operar com cerca de 50 por cento dos dados na *cloud* híbrida durante os próximos cinco anos. Apenas um por cento dos que já implementaram este modelo planeiam um retrocesso e deixar de utilizar esta solução.

É de salientar que 31 por cento dos inquiridos têm dúvidas sobre se irão colocar a maioria das suas aplicações na *cloud*. Seguramente, isto reflete a importância que empresas de todas as dimensões dão à manutenção das suas aplicações de *mission-critical* sob o seu domínio, sob orientação direta da sua própria segurança e gestão.

Fonte: Tech Pro Research 2016